

CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2023

Introdução

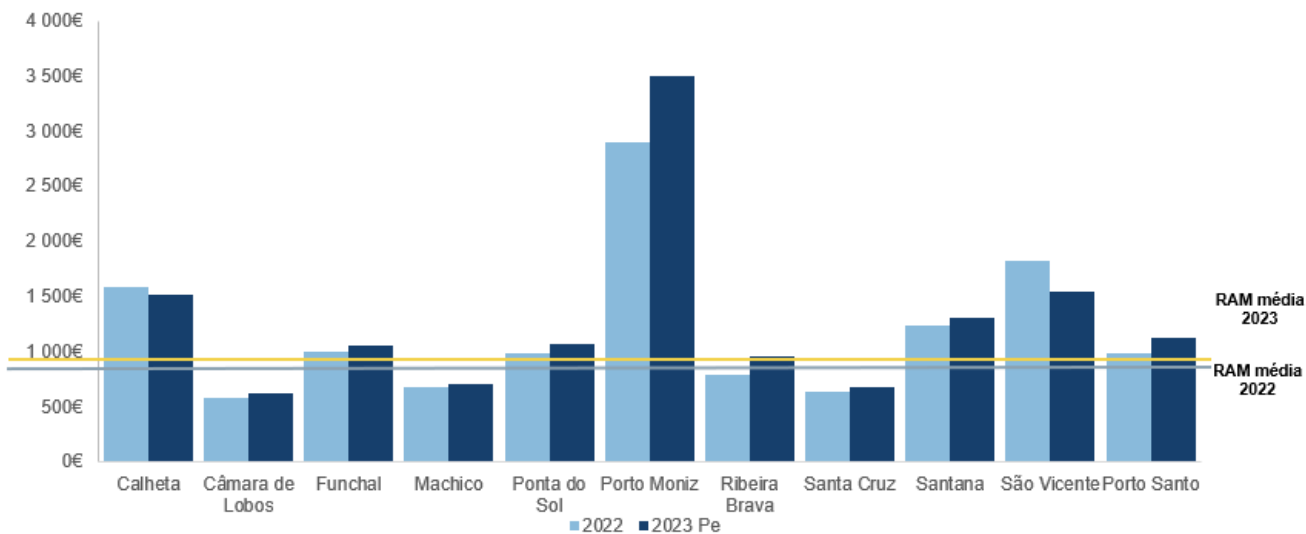
A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um conjunto de informação referente às Contas da Administração Local da Região Autónoma da Madeira para o ano de 2023, com valores preliminares. Estes dados são publicados anualmente no “Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira”, estando igualmente disponíveis no portal de internet do Instituto Nacional de Estatística (INE).

De referir que os apuramentos relativos às “Receitas” e “Despesas” das Câmaras Municipais têm subjacente uma base de caixa, daí que possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos. No mapa de controlo orçamental das câmaras municipais, não foram consideradas as rubricas relativas às operações extraorçamentais e ao saldo da gerência anterior. As rubricas "Ativos financeiros" e "Passivos financeiros" correspondem aos saldos entre receitas e despesas.

Principais rácios - Peso das despesas com pessoal no total das despesas das Câmaras Municipais caiu ligeiramente face a 2022

No ano de 2023, a receita das operações não financeiras das Câmaras Municipais por habitante na Região foi de 966 euros (916 euros em 2022), atingindo o valor mais alto no município do Porto Moniz, mais concretamente de 3 499 euros (2 904 euros no ano anterior). No polo oposto encontra-se Câmara de Lobos, com receitas por habitante de 623 euros (584 euros no ano precedente). De realçar que o rácio da Região é o mais elevado desde o início da série (2011).

Fig. 1 – Receitas das Câmaras Municipais da Região, por Habitante, 2022 e 2023 Pe



A relação entre as receitas e despesas das operações não financeiras, que corresponde ao rácio em percentagem entre a primeira e a segunda variáveis, revela um valor de 102,6% em 2023 (-11,3 p.p. em comparação com 2022). No ano em análise, Porto Moniz apresentava a relação entre as receitas e despesas mais elevada (118,7%), seguido de Santana (118,6%) e Ponta do Sol (112,9%). Em sentido oposto, Ribeira Brava (85,1%), Porto Santo (94,1%) e Funchal (99,9%) surgiam com os rácios mais baixos entre receitas e despesas.

Fig. 2 - Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2023 Pe

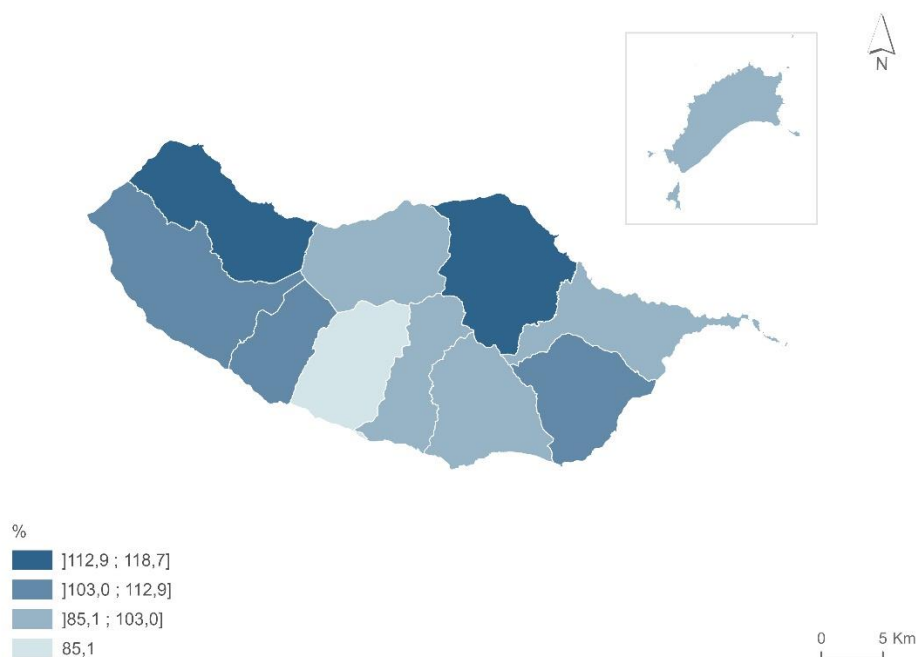
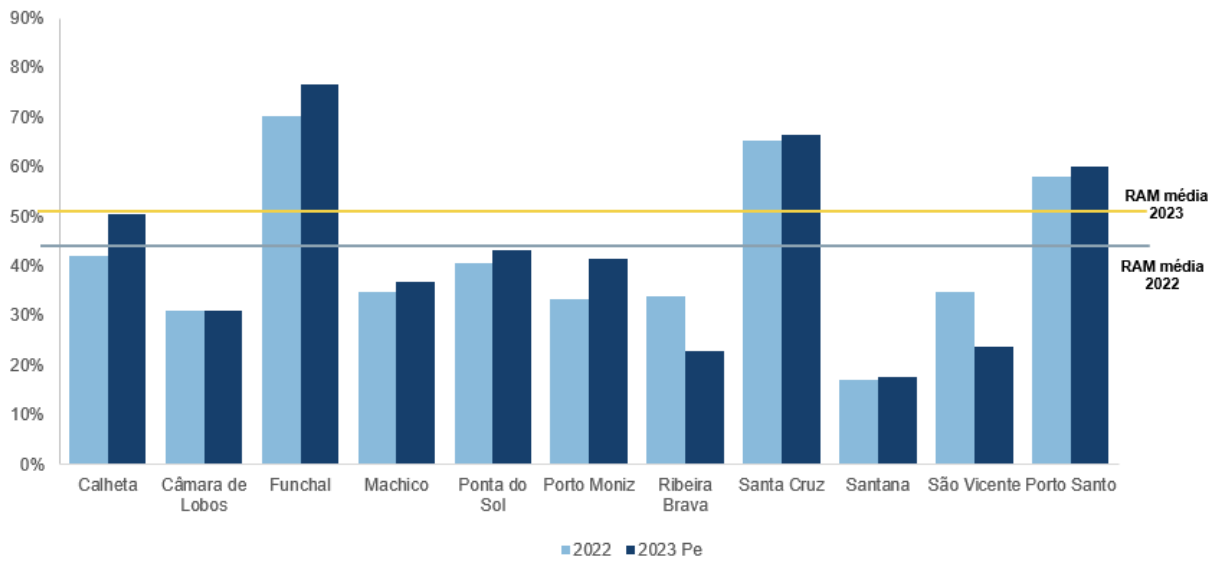
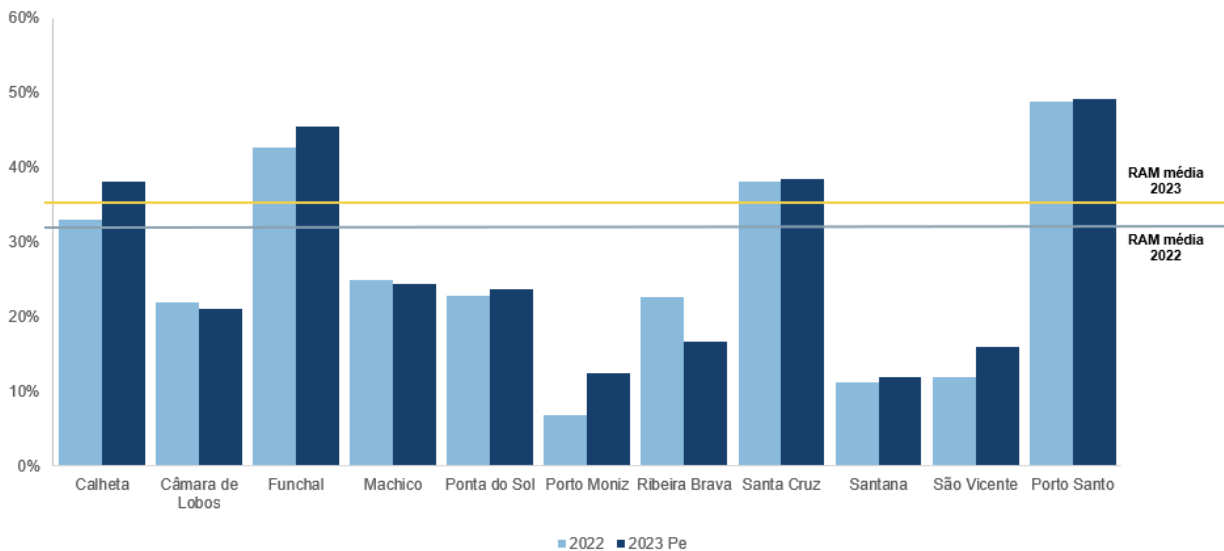


Fig. 3 – Receitas próprias no total da receita das Câmaras Municipais da Região, 2023 Pe



Por sua vez, a percentagem de receitas próprias no total de receitas relativamente ao ano transato, aumentou, passando de 55,4% em 2022 para 58,8%, em 2023. As câmaras dos municípios de maior relevância neste indicador, em 2023, foram o Funchal, que surgiu com 76,7% de receitas próprias (70,3% em 2022), Santa Cruz com 66,5% (65,4% no ano anterior) e Porto Santo com 60,2% (58,1%). Santana e Ribeira Brava aparecem na posição inversa, com uma percentagem de receitas próprias mais baixa, de 17,7% e 23,0%, respetivamente (16,9% e 34,0% no ano precedente).

Fig. 4 – Peso dos impostos no total de receitas das Câmaras Municipais da Região, 2022 e 2023

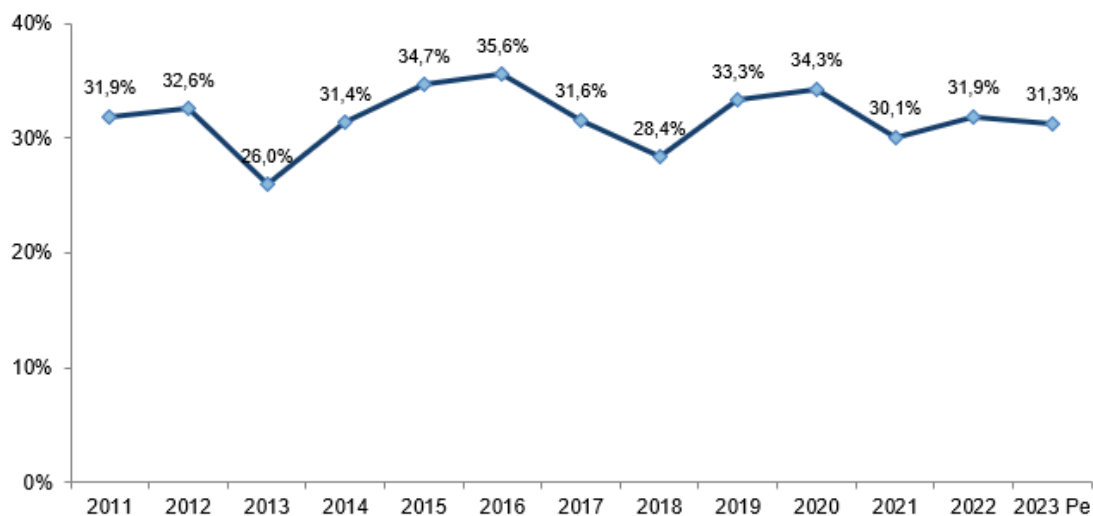


O peso dos impostos nas receitas das operações não financeiras aumentou entre 2022 e 2023, de 33,9% para 35,5%, respetivamente. Para este indicador também são os municípios de maior dimensão que apresentam rácios mais altos, a par do Porto Santo. Assim, no Funchal o peso foi de 45,4% (42,6% no ano anterior) e em Santa Cruz de 38,5% (38,1% em 2022). Já o Porto Santo revela um aumento de 48,8% em 2022, para 49,1% em 2023. Santana surge com o menor rácio (12,0% em 2023; 11,3% em 2022).

No domínio das receitas de capital, a participação comunitária em projetos cofinanciados no total de receitas de capital foi de 31,6% em 2023 (43,4% no ano anterior). Porto Santo lidera este rácio com 58,9% (0,0% em 2022) seguido por Câmara de Lobos 52,4% (46,7% em 2022), e pelo Funchal 48,6% (56,0% em 2022). Ao longo da série 2011-2023, este rácio apresenta um comportamento bastante irregular nos vários municípios da Região.

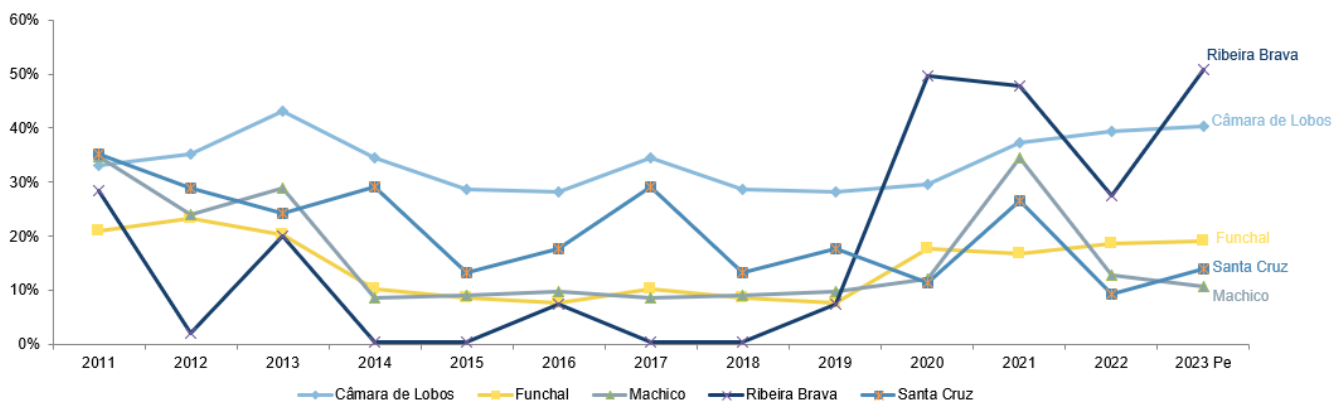
Outro indicador relevante é o das despesas com pessoal no total das despesas, que no ano em análise foi de 31,3% (31,9% em 2022). Em 2023, Ribeira Brava apresentava o rácio inferior (18,1%) e Machico, o superior (42,4%). As Câmaras Municipais de maior dimensão encontravam-se numa posição intermédia, fixando-se este indicador em 25,5% em Câmara de Lobos, 32,7% em Santa Cruz, e 34,3% no Funchal.

Fig. 5 – Despesas com pessoal no total de despesas, 2011 a 2023



A aquisição de bens de capital face ao total de despesas é também um indicador bastante volátil. Registou um valor de 22,1% em 2023 (20,6% no ano precedente). Neste ano, Ribeira Brava (50,9%), Câmara de Lobos (40,3%), Porto Moniz (26,1%), Calheta (25,7%), Santana (22,6%) destacaram-se dos demais, por apresentarem rácios superiores à média regional.

Fig. 6 – Evolução da aquisição de bens de capital no total da despesa das 5 principais Câmaras Municipais da Região, 2011 a 2023



Receita – Recitas de capital crescem muito acima das receitas correntes

As receitas totais das Câmaras Municipais da RAM, em 2023, ascenderam aos 247,8 milhões de euros, +6,4% que no ano anterior. Deste total, 89,3% eram receitas correntes e 10,7% de capital. Em 2023, as receitas de natureza corrente aumentaram 3,9% face a 2022, e as de capital +33,8%. Por município, o Funchal concentrava 46,9% das receitas correntes do conjunto das Câmaras, seguido por Santa Cruz com 13,1%.

Uma parte substancial das receitas correntes é proveniente de um agregado de 3 impostos (IUC, IMT e IMI) e da derrama municipal (um imposto que incide sobre o IRC) que, no seu conjunto representaram em 2023, 39,7% do total das receitas correntes, sendo os mais relevantes o IMI e o IMT. Os fundos municipais, concentram 32,4% do total de receitas correntes. As vendas de bens e serviços também foram importantes, sendo responsáveis por 17,0% daquele total.

Quanto às receitas de capital, no ano em análise, a maioria (58,6%) proveio das transferências de capital.

Despesa – Despesas com pessoal e com aquisição de bens e serviços com crescimentos muito robustos

No que concerne à despesa, o seu valor fixou-se nos 241,5 milhões de euros, +18,1% que em 2022. As componentes de despesas correntes e de capital aumentaram face a 2022, em +16,1% e +25,1%, respetivamente. Em 2023, as despesas correntes representavam 76,0% do total da despesa, e as despesas de capital, 24,0%.

Em termos da composição das despesas correntes, as principais fatias são as despesas com pessoal e a aquisição de bens e serviços. Em 2023, as despesas com pessoal rondaram os 80,5 milhões de euros (43,8% das despesas correntes), enquanto a aquisição de bens e serviços ascendeu aos 74,6 milhões de euros (40,6% das despesas correntes). A despesa com pessoal e a aquisição de bens e serviços teve um aumento face a 2022 de +14,5% e de +16,8%, respetivamente.

No que respeita às despesas de capital, no período em análise, o seu valor diz respeito fundamentalmente à aquisição de bens de capital (77,6% do total).

Fig. 7 – Evolução do peso da receita corrente e de capital no total das receitas e da despesa corrente e de capital no total da despesa, 2011 a 2023

